



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17300 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

O CORPO EN SINANTE E APRENDIZ: O USO DE MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Maria do Socorro Viana Rêgo - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O CORPO INSINANTE E APRENDIZ: O USO DE MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1. INTRODUÇÃO

A Dança é uma linguagem expressiva que pode conter mensagens implícitas e conteúdo simbólico, assim como, pode expressar-se a si mesmo (Robatto, 2012). Parafraseando a autora, e buscando sustentação em Garaudy (1980) que afirma que todas as culturas manifestam-se corporalmente e que as manifestações através da linguagem do movimento estão nas origens das sociedades, e pelas danças e pelos cantos os seres humanos se firmaram como membro de uma comunidade, desde das danças do que se convencionou das tribos primitivas até as danças urbanas atuais, início as nossas inquietações impulsionam a investigar o ensino da dança no contexto da Educação Física Escolar.

Considerando o contexto escolar enquanto espaço de aprendizagem dos saberes produzidos pela cultura humana, ou seja, “a escola enquanto espaço de construção e reconstrução que sistematiza e problematiza os conteúdos que emergem da sociedade” Moura et.al (2020) e a Educação Física Escolar como,

componente curricular que aborda pedagogicamente os temas da Cultura Corporal expressas nos jogos, lutas, ginásticas, danças, esportes e outras práticas (mímicas, artes circenses, etc.) de maneira crítico-reflexiva com vistas à compreensão/transformação da realidade, buscamos investigar a dança enquanto fenômeno da corporeidade e expressividade humana, centralizadas nas

experiências dos professores, estes constituídos enquanto mediadores desses conhecimentos no contexto da escola. Isto é, aqueles que devem potencializar suas ações pedagógicas em promover o fenômeno do dançar, o sentido de ensinar a Dança na escola, e em especial para este estudo no componente curricular Educação Física.

As nossas inquietações encontram ressonância em produções sobre o ensino da Dança na escola, a exemplo de Barreto (2005) que ao considerar no seu texto a Dança enquanto expressão corporal de emoções; construções de figuras harmoniosas num pulsar de uma música e, enquanto sinônimo de prazer e só faz bem, a autora inicia seu empreendimento investigativo com as seguintes indagações: Mas se dançar é sinônimo de prazer e só faz bem, porque é restrito a alguns? Porque nem todos experimentam essa sensação? Que magia é essa que está reservada aos que dançam? Será que todos que dançam sentem essa magia? Porque dançam e porque não dançam? Essas indagações convergem a essa

investigação presente e contribuem para nortear nosso ao olhar ao contexto a qual pretendemos investigar.

O conteúdo Dança é contemplado no currículos de ensino da Educação Básica, tanto na área de artes, como na Educação Física e regidos por documentos oficiais que norteiam a operacionalizações dos componentes curriculares no Ensino da Educação Básica, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais PCN,s (Brasil,1977) Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, (Brasil, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (Brasil, 2018) e recentemente nas Resoluções do Novo Ensino Médio.

O reconhecimento do potencial educativo da Dança por artistas, filósofos e e educadores, e sua presença nos documentos oficiais não a faz acontecer a contento no espaço escolar e em especial na Educação Física, (Moura, et al, 2020, p.21) aponta esse desafio proposto no contexto, ao dizer que “[...] na maioria das vezes, é vivenciada apenas nas festividades escolares e/ou/ em datas comemorativas, sendo abordada no seu ensino apenas como processo de mitificação dos movimentos [...]”.

Essas problematizações sustentaram, também pesquisas de autores que debruçaram- se sobre o ensino da Dança na escola e desenvolveram seus trabalhos em nível Pós-Graduação Strictu-Sensu, no contexto da Educação no Estado do Maranhão, a saber: Viana (2003) Bumba-meu-boi, Cacuriá, Tambor de

Crioula: expressões das linguagens do corpo na educação.PPGED/UFRN, Pinto (2020) Corpo e diversidade: possibilidades através da dança na Educação Física escolar, PPGEEB/UFMA Rosa (2021) O ensino sobre as danças populares maranhenses na Educação Física: um guia de orientações didático-pedagógicas para o ensino médio, PPGEEB/ UFMA.

Os desafios apontados pelos autores supracitados repercutem em suas produções científicas no sentido de construções e reconstruções Didático-Pedagógicas para fazerem acontecer a Dança na escola na Educação Física, também me acompanham no meu fazer pedagógico como coreógrafa, docente na Educação Básica, docente em Instituições de Ensino Superior, e em Curso de formação de professores da Educação Básica PARFOR/ CAPES.

As experiências profissionais vivenciadas em Dança nestes diversos contextos educativos possibilitam ampliar o olhar sobre as problematizações já evidenciadas nos estudos dos autores supracitado,bem como, me estimularam elaborar construções pedagógicas para o ensino da Dança, que, uma vez sistematizadas, reelaboradas, aprofundadas com outros estudos poderá contribuir para o fortalecimento desse tema e sua aplicabilidade no componente curricular Educação Física, na Educação Básica.

No presente texto apresentamos pesquisa em andamento desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional no Programa de Pós- Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica PPGEEB/UFMA, a saber os primeiros diálogos com os autores que sustentarão a base teórica da investigação, bem como, a metodologia a ser desenvolvida.

A pesquisa presente tem como objetivo investigar as possibilidades de ensino da Dança enquanto tema da Cultura Corporal abordado na Educação Física Escolar, O corpú de participantes da investigação se constituirá por docentes que ministram a disciplina de Educação Física em uma Escola da Rede municipal do ensino da Educação Básica, de São José de Ribamar no Estado do Maranhão.

A pesquisa justifica- se, ao evidenciar a Dança como proposta pedagógica para professores em suas atividades nas aulas de Educação Física escolar, focando na reflexão, na compreensão, na valorização da Dança, visando também a preparação e conscientização de docentes, discentes, escola e sociedade.

2. CORPO ENSINANTE E APRENDIZ

Os estudos sobre o ensino da Dança na escola, tem apontado diversos desafios para efetivação da mesma. Em uma revisão sistemática Moura et.al (2020) apontam que a falta de reconhecimento, ausência de sua inclusão nas aulas de Educação Física são os maiores problemas da abordagem da dança. Os autores inferem que outros fatores concorrem para esse descuido com Dança na escola, a saber: Falta de afinidade, despreparo dos professores, falhas na estrutura física das escolas e preconceito/ resistência por parte dos estudantes, em participarem de aulas de dança. A deficiência na formação inicial dos professores revelados na revisão sistemática, é um fator que interfere diretamente na presença do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, ao afirmar com bases na investigação realizada que a “A abordagem da dança na graduação não proporciona a segurança a necessária aos professores para a vivência desse conteúdo na escola” (Souza, Hunger; Caramaschi, 2010),apud (Moura et.al 2020. p. 22).

Considerando a falta de conhecimento, a falta de afinidade com o tema e insegurança no trato para a vivência do conteúdo na escola motivado pela formação inicial deficiente sobre o conteúdo, e ainda, que movimentos e gestos em dança permitem formular impressões, conceber e representar experiências, também, a compreensão em que, o corpo dançante projeta-se no tempo e no espaço e ao fazê-lo atravessa o espaço, joga com o tempo, brinca com as forças e leis físicas, diverte-se com seu peso faz seus jogos de ações, realiza movimentos, desenha formas (Dantas,1999), Acreditamos que a partir da elaboração de estratégias que possam despertar para a experiência de algo novo, possamos conduzir novos ensinantes/ aprendizes em dança para além das suas vivências cotidianas.

É premente uma proposição pedagógica que rompa com a didática cuja relação de poder se mantenha centrada na figura do professor por considerar que no processo de produção do conhecimento se estabelece uma relação dialética na qual os sujeitos aprendem e ensinam em relação afetiva respeitosa tendo por mediação o conhecimento no qual ambos colocam-se em processo de produção-ação. Ressaltamos também ao referirmos sobre materiais não convencionais como possibilidade de desencadear dançante, é no sentido de superar que a dança só acontece a partir de materiais didáticos próprio para o ensino da dança como: Salas com piso adequadas, aparelhos de sons, barras de

danças, acreditamos que o espaço, deve ser onde o corpo se relaciona, e os objetos devem ser os mais variados pensamento de Barreto (2005) de que não há como interpretar ou compreender o sentido da dança sem que se tenha dançado, sentido ou, ou fruído a dança, daí, centramos nosso olhar sobre à inabilidade técnica do professor, quanto a essa questão, acreditamos que poderá ser resolvida a partir da compreensão de “disponibilidade corporal”, um conceito em Dantas (1999), pois, segundo autora, para apreender sobre as danças, apreender sobre as pessoas que dançam, utilizando o corpo, necessita fazê-lo disponível. Essa disponibilidade não diz respeito somente ao dançar, mas também à compreensão do corpo, apreciando-o, observando-o, a fim de obtermos mais elementos para a construção de novos saberes, consentindo aos seus corpos o conhecimento de diferentes formas de dançar e tornando-os disponíveis para conhecer.

Em relação ao desconhecimento sobre dos fatores da linguagem da Dança, recorreremos a Rudolf Laban (1879-1958) estudioso da movimentação humana que deixou um legado precioso para o estudo do movimento. Criou um método de análise do movimento e de dança educacional foi um estudioso e incentivador de uma educação por meio do movimento, instituiu os elementos e/ou fatores do movimento como Fluência, Espaço, Peso e Tempo que compõem qualquer movimento em maior ou menor grau de manifestação (Viana,2003).

Dessa maneira, ao elencar os desafios para o ensino da Dança na Educação Física Escolar, referendando aqui o desconhecimento, a inabilidade técnica, a insegurança no trato com tema, citados acima, e compreendendo que o conhecimento sobre a mesma só poderá acontecer se for sentida, fruída na experiência com a mesma, com o seus fatores de movimentos, e que essa vivência também é dificultada por faltas de condições materiais, Questionamos: É possível compreender o sentido da dança nas aulas de Educação Física Escolar a partir das experiências dos professores ensinantes/ aprendizes em interação destes com os fatores de movimentos da Dança, mediado por materiais não convencionais ?

Esta se constitui a nossa questão norteadora da pesquisa, por onde buscaremos afirmar que as experiências corporais do professor com os fatores de movimentos e a utilização de materiais alternativos diversos, os necessariamente não utilizados para o ensino da Dança, podem desencadear processos dançantes que contribuirão para refletir sobre a dança enquanto conhecimento, sobre seus significados e objetivos, e por fim, sistematizar ações pedagógicas para o ensino da Dança nas Aulas de Educação Física Escolar.

2.1 O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Dança é linguagem corporal. É uma linguagem expressiva da arte, sendo-lhe inerentes as mesmas funções de outras manifestações artísticas, como: conceber e representar experiências, projetar valores, sentidos e significados, revelar sentimentos, emoções e sensações, distinguindo-se apenas pela especificidade de sua linguagem e de seus meios específicos: o movimento e a imobilidade (Dantas,1999).

Ao dançar, homens e mulheres tanto inventam movimentos no tempo e espaço como também se transformam em personagens, pois a dança cria um jogo de forças, torna visível no corpo e no movimento todo um universo de ações e significados diversos do cotidiano. Portanto, reafirmamos que movimento e gestos em dança permitem formular impressões, conceber e representar experiências, projetar valores, sentidos e significados, revelar sentimentos, sensações, emoções nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra entre outras (Dantas,1999).

Dado o seu potencial educativo, a dança é constante nos currículos escolares a partir da sua inserção nos documentos oficiais que regem o sistema Educacional Brasileiro, PCN,s; BNCC, e recentemente, o Novo Ensino Médio NEM, porém, a sua efetivação no chão da escola, ainda é uma realidade a contento, fatores como o preconceito em relação às questões de gênero, a falta de conhecimento e habilidade técnica por parte dos professores, a formação deficitária dos professores, a infra-estrutura deficiente para o ensino da dança impedem o desenvolvimento de sua prática na escola. (Marques, 2014, p.21) afirma que a maioria da população escolar não consegue entender o significado e o sentido da dança no contexto educacional “Há as vezes um entendimento estritamente intelectual em relação a essa disciplina, sem que haja um entendimento corporal crítico e, portanto, aceitação e valorização baseada na experiência”.

Quanto ao ensino da Dança nas aulas de Educação Física traz importantes apontamentos sobre como ocorrem o ensino desse tema da cultura corporal. A autora destaca dois pontos a ser considerado, o primeiro: a “questão estrutural” onde tendemos a pensar numa sala ampla e espelhada, com piso liso, e um ótimo aporte de som, o que infelizmente é distante da realidade na maioria das vezes. E o segundo ponto: a presença das danças como um “elemento decorativo” (que faz parte dos eventos na escola, normalmente orientadas pelo professor de Educação Física, sem dar a devida “importância de seu conhecimento para a formação dos alunos.”Talvez maior desafio da Educação Física no que se refere o ensino da dança, nas palavras da autora, seja de “tornar a dança um conhecimento importante em seu processo de formação e dá a ela uma significação na sua intervenção pedagógica na escola” (Brasileiro, 2008, p. 527).

Moura et al (2020) inferem que a Educação Física como componente curricular, deve ampliar o conhecimento sobre a cultura corporal, tanto sobre as práticas corporais já instituídas quanto à outras possibilidades de movimentos, também ressaltam à valorização dos conhecimentos experiências que os alunos trazem consigo. Para os autores o conhecimento é um ato de compreender por meio da razão e da experiência, e o espaço escolar, mais um dos espaços por excelência, por onde podem construir e compartilhar experiências. Esse princípio propõe ampliar dos conteúdos no currículo e uma flexibilização nos métodos que favoreçam uma maior vivência de movimentos, ambientes e aprendizagens. Abre-se, portanto, possibilidades de variar as experiências teórico-práticas dos conteúdos já conhecidos e daqueles menos convencionais, estimulando o aluno à diversidade de vivências e diferentes formas e possibilidades de realizá-los

2.3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa, descritiva de orientação Fenomenológica (Bicudo, 2000) sendo o contexto investigado a fonte direta dos dados. Utilizaremos o paradigma fenomenológico, através da trajetória do fenômeno situado este paradigma possui como objetivo procurar compreender a essência dos fenômenos, seus elementos e as relações entre eles, além de ter uma visão objetiva e histórica da realidade investigada. Buscamos encontrar nos dados originários da investigação, unidades de significados para chegarmos compreensão das criações em dança. As unidades de significados ou núcleos interpretativos, são resultados da organização das descrições das falas, dos gestos aprendidos e reorganizados durante as experiências (Bicudo, 2000). A descrição assume a forma de um texto à espera de interpretação; é ele que fornece indicadores do solo perceptual onde ocorre a experiência da qual são destacadas as unidades de significados. Configura-se também como pesquisa aplicada, (Plomp, 2018), por constituir-se em um estudo de intervenção educacional com ênfase no processo; no ambiente; e no material de ensino aprendizagem.

O aporte teórico-conceitual privilegiará as reflexões O ensino da dança em Laban (1990), Dança na Escola (Marques, 2006, 2011; Barreto, 2005; Robatto, 2012), Dança e Educação Física (Brasileiro, 2008, Moura et al, 2020), Dança e Fenomenologia (Nóbrega, 2015) entre outros. As leituras acerca de algumas obras destes autores nos darão embasamento para pensar as possibilidades da dança na escola para um alcance além do movimento de corpos. A situacionalidade da pesquisa será contextualizada em uma escola da Rede municipal do ensino da Educação Básica, no Ensino Médio, de São José

de Ribamar no Estado do Maranhão, será elencada a partir de pesquisa exploratória inicial sobre as escolas do município elencado. O corpo de participantes da investigação se constituirá por docentes que ministram a disciplina de Educação Física. A instrumentalização da pesquisa será feita através de entrevistas semiestruturadas em rodas de conversa com vídeos e leituras de textos, e práticas, onde serão feitas vivências corporais inspiradas no pensamento de Rudolf Laban, sobre o movimento e as constantes interações com diferentes implementos que desencadeiem o movimento dançante. A descrição das conversas e das atividades práticas darão o solo perceptual através do qual serão extraídos os núcleos interpretativos que reforçam o argumento central do estudo, que é a utilização de materiais não convencionais para o ensino do conteúdo dança nas aulas de Educação Física na escola.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa em ação, deverão ser sistematizadas em um e-book acompanhado de vídeo de dança com as propostas pedagógicas cujo objetivo serão preparar os docentes com estudo dos movimento, ritmo, musicalidade e expressão corporal, das possibilidades de utilização de diferentes implementos para o ensino da Dança na Educação Física Escolar. Deverá se constituir em uma ferramenta didática, prática. Uma referência para novas construções e reconstruções de exercícios corporais dançantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento, tem como objetivo de proporcionar aos docentes de Educação Física a vivenciar práticas de ensino de dança na escola, possibilitando a utilização de materiais não convencionais para a execução de aulas mais interativas, participativas, comunicativas, recíproca e mútua.

Dança na escola é um dos conteúdos da Educação Física escolar, e tem como uma de suas características o desenvolvimento corporal dos alunos, proporcionando múltiplas formas de experiências com o corpo. Nesse contexto, o estudo torna-se necessário para o corpo docente e aprendiz refletir sobre a ação, sobre seu repertório de conhecimento, a cerca da dança/ educação, e oportunizando o professor sobre sua formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC, UNDIME, CONSED, dez. 2018.

BICUDO, M. A. (2000). **Fenomenologia**: confrontos e avanços. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 14, n. 4, p. 519-528, 2008.

DANTAS, M. **Dança** :O enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

MOURA, Diego Luz et al. Dialogando sobre o ensino da dança na escola, Curitiba: CRV, 2020.

PINTO, Érica da Silva. **Corpo e diversidade**: possibilidades através da dança na Educação Física escolar. 2020. 161 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

PLOMP, Tjeerd et al. Pesquisa-aplicação em educação. São Paulo: Artesanato Educacional. 2018.

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação**. Salvador: Edufba 2012

ROSA, Willian Costa. **O ensino sobre as danças populares maranhenses na Educação Física: um guia de orientações didático-pedagógicas para o ensino médio**. 2021. 222 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

VIANA, R. N. A. **Bumba-meu-boi, Cacuriá, Tambor de Crioula: expressões da linguagem do corpo na educação**. 2003. 145f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003, IlmaPA. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Papirus Editora, 2012.